



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**



ELIANE VIEIRA DA SILVA FERREIRA

**O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR DA
CRIANÇA**

**BRASÍLIA
2015**

ELIANE VIEIRA DA SILVA FERREIRA

**O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR DA
CRIANÇA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

**BRASÍLIA
2015**

SILVA, Eliane Vieira Ferreira. O Papel da Família no Processo Escolar da Criança. Brasília-DF, Novembro de 2015. 57 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO ESCOLAR DA CRIANÇA

ELIANE VIEIRA DA SILVA FERREIRA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Membros da Banca Examinadora:

Professora Orientadora Msc Sonia Freitas Pacheco Pereira

Professora Dr. Magalis Bresser Dornelles

Professor Dr. Rogério de Andrade Córdoba

Professora Msc Neuza Maria Deconto

Dedico primeiramente a minha família que sempre esteve ao meu lado compartilhando paciência e compreensão. A todas as famílias que esta pesquisa poderá ajudar. A todos que buscam dignidade e qualidade da educação em nosso país.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que tem cuidado de mim com tanto amor permitindo a realização de mais uma etapa na minha vida. A minha família pelo apoio e incentivo para o meu crescimento profissional.

Aos professores e tutores que se dedicaram, contribuíram significativamente para o meu aprendizado e aos meus colegas que souberam compartilhar ricas experiências nessa trajetória acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar a participação dos pais no processo escolar da criança e relação à família-escola. A pesquisa é de cunho qualitativo. A metodologia utilizada para o levantamento dos dados foi questionário. A análise dos dados referentes às questões abertas foi realizada mediante uma categorização clássica das respostas. A instituição escolhida foi a Escola Municipal Santa Bárbara, localizada na cidade de Goiás - Go. Participaram desta pesquisa oito professores e quatorze pais. Os resultados apontam que os pais participam no processo escolar de seus filhos e os mesmos avaliam positivamente a relação família-escola. Foram identificados mecanismos de participação na escola como o PPP- Projeto Político Pedagógico e o Conselho Escolar. Sendo que a maioria dos pais definiu o Conselho Escolar na visão pedagógica. Já o Projeto Político Pedagógico, a maioria dos pais não participou da sua elaboração. Sabendo-se que a instituição escola necessita da participação dos pais para avançar na qualidade da educação do aluno, assim, a mesma tem o papel de fazer com que a participação dos pais seja efetiva no processo de escolarização de seus filhos. Para que tal participação aconteça, é necessário que a escola trace metas para consolidar ações educativas fazendo uso dos mecanismos de que dispõe.

Palavras-chave: Papel da Família. Processo Escolar. Escola. Criança. Parceria Família e Escola.

ABSTRAT

This course conclusion work aims to investigate the participation of parents in the school process of the child and the family-school relationship. The research is qualitative in nature. The methodology used for the data collection was questionnaire Analysis of data on open questions was carried out by a classical categorization of answers. The chosen institution was the Municipal School Santa Barbara, located in Goiás -. Go participated in this research eight teachers and fourteen parents. The results show that parents participate in the schooling process of their children and they positively evaluate the family-school relationship. Participation mechanisms have been identified at school as PPP- Political Pedagogical Project and the School Board. Since most parents set the School Board in the pedagogical vision. Already the Political Pedagogical Project, most parents did not participate in its preparation. Knowing that the school institution needs of parental participation to advance the quality of student education, as well, it has the role to make parental involvement to be effective in their children schooling process. For this participation happens, it is necessary to trace school goals to consolidate educational activities making use of the mechanisms available.

Keywords: Role of the Family. School process. School. Child. Family and School Partnership.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Escolarização.....	36
Gráfico 2 - Dados socioeconômicos.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Formas de participação	37
Quadro 2- Relação família- escola	38
Quadro 3- Formas de acompanhamento	39
Quadro 4 - Recursos metodológicos	40
Quadro 5- Definição de Conselho Escolar	40
Quadro 6 - Participação no Projeto Político Pedagógico	41
Quadro 7- Definição de educação escolar	42
Quadro 8- Papel da família	44
Quadro 9- Papel da escola	45

LISTA DE SIGLAS

AEE- Atendimento Educacional Especializado

CF- Constituição Federal do Brasil de 1988.

CRAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social.

ECA - Estatuto da Criança e Adolescente.

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96

PAEFI - Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos.

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais.

PPP - Projeto Político Pedagógico.

SUMÁRIO

RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	9
LISTAS DE GRÁFICOS.....	10
LISTA DE QUADROS.....	11
LISTA DE SIGLAS.....	12
1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO.....	14
2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO.....	19
INTRODUÇÃO.....	20
CAPÍTULO I - O papel da família e sua participação na escola.....	23
CAPÍTULO II -Mecanismos de participação da família.....	27
2.1-Dinâmica da participação da família na escola.....	27
2.2- Contribuição da família no processo de ensino-aprendizagem do estudante.....	31
CAPÍTULO III – Metodologia.....	35
CAPÍTULO IV– Apresentação, discussão e análise dos dados.....	36
Considerações finais.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	50
ANEXOS.....	51
3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	54

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

O meu núcleo familiar é composto por oito pessoas. Meu pai chame-se Aníbal Vieira da Silva ficou órfão de mãe aos dez anos, desde então foi criado pela sua avó. Aos dezoito conheceu minha mãe que tinha quatorze e se casaram. Minha mãe, Dona Lázara, teve a sua infância roubada, ficou órfã de pai aos seis meses, e de mãe aos dois anos. Depois desta fatalidade ela foi morar na fazenda com os seus tios, o seu ofício foi cuidar de seus primos e fazer comida, muita comida! Frequentou a escola rural por pouco tempo foi alfabetizada por meio da leitura de mundo e com mediação de pessoas adultas. Aprendeu a realizar muito bem cálculos mentais. Durante os meses de setembro e outubro minha mãe conta que saía pelos campos catando sementes das paineiras, ensacava e vendia para ser confeccionados travesseiros e com o dinheiro comprava roupas e sapatos. A palavra brincadeira, infelizmente, não fez parte da fase de desenvolvimento da minha mãe. Assim, como ela muitas outras crianças também não tiveram oportunidades de serem acolhidas e respeitadas, protegidas na condição peculiar de desenvolvimento humano.

Sou a quarta filha, meus irmãos: Ovídio Neto é trabalhador rural, Ismael é músico, Eliete é auxiliar de serviços gerais, Eliene é pedagoga, Fernando é autônomo, e eu sou educadora, estou cursando a minha segunda licenciatura.

Até os cinco anos, vivi na fazenda e aos seis anos de idade mudei para a cidade e comecei a estudar em um Colégio particular Dominicano. Minha primeira professora era muito severa, coloca de castigo detrás da porta, beliscava nas minhas pernas se eu não sentasse com postura. Na hora do recreio não podia conversar com os colegas do sexo masculino e nada de brincadeira de pular corda e correr senão meus seios poderiam crescer antes da hora e vir medir até o umbigo. Apesar dos beliscões, adora ir para a escola, fazer as atividades de mesa e ler os textos da cartilha. Sempre tive paixão pelas histórias clássicas e de fantasmas. Todas as noites meu pai contava “causos” na hora de dormir eu morria de medo de assombração, mas adorava ouvir os “causos”.

Já na minha adolescência tive que assumir a responsabilidade de cuidar da casa, pois minha mãe morava na fazenda. Tinha que fazer compras, cuidar do irmão mais novo. Nesta etapa de vida aprendi a administrar o dinheiro e como também a ser dona de casa. Nesta fase tive uma rica experiência na

minha vida espiritual e social, fazia parte de um grupo de senhoras idosas da minha igreja, eu tinha de cargo de secretária, não faltava às reuniões, eu adorava redigir as atas e fazer a leitura nos finais das reuniões, realizava visitas domiciliares e orava pelas pessoas necessitadas. Sentia-me importante no trabalho que estava realizando e acolhida visto que o grupo de senhoras demonstrava um carinho enorme por mim, onde elas estavam a Eliane não podia faltar.

Adorava escrever no diário os meus segredos e meus projetos de vida, como o de ser uma executiva bem sucedida, ter autonomia, carro novo, joias, morar em apartamento... Enfim, eu cultivei o monólogo com o meu diário por um bom tempo. No 1º ano do ensino médio, com idade de dezesseis anos, me apaixonei pela primeira vez por um colega de sala de aula. Meu primeiro e único namoro nasceu de uma amizade, depois de dois anos fiquei grávida e me casei. Ser mãe... Uma nova etapa da minha vida! Voltei para o campo e tive momentos felizes e vivi experiências como mãe, esposa, companheira e dona de casa, e acima de tudo percebi o sentimento de pertencimento. Meu marido por também ter um forte vínculo com o campo me encantou com sua humildade, dinamismo e força de trabalho. Aos poucos aprendemos a respeitar as diferenças um do outro, crescemos juntos.

No ano de 1992, quando meu filho completou quatro anos retornei para cidade e voltei a estudar, terminei o ensino médio. Nesta época a cidade de Goiás só oferecia uma faculdade com os cursos de letras, história e geografia. Não era o curso que eu gostaria de fazer, mas como não tinha outra opção, prestei vestibular para letras. Ah! Detestava inglês e amava a literatura. Nesta época fiquei grávida da Sarah! Tive que conciliar faculdade e cuidar de duas crianças.

Quando terminei a faculdade fui dar aulas de português na II fase do Ensino fundamental e ensino médio em uma escola de assentados “Escola Família Agrícola”, lugar este onde tive uma prática prazerosa, me identificando com a filosofia da escola “Educação como prática de liberdade” tão defendida por Paulo Freire. Comecei a perceber que a educação estava para além da sala de aula. Comecei a estudar a pedagogia do oprimido, Freinet, Rubem Alves e outras literaturas. Então, senti o desejo de ir além do que o curso de letras tinha me oferecido de bagagem. Não queria ficar presa na sala de dando

aulas de português, queria uma prática inovadora. Para isso, precisava dedicar mais para minha formação. Ah, infelizmente, tive que abrir as asas e sair da Escola que tanto era apaixonada, chegou ao término do meu contrato com o estado. Então, fui trabalhar no Colégio Sant`Ana onde eu fui alfabetizada. Voltei as minhas lembranças da infância, senti o espaço e a filosofia de trabalho da escola, e percebi que estava no lugar errado, sentia na minha prática que eu estava oferecendo uma educação bancária. Tive novamente a oportunidade de rever meus conceitos e romper com os paradigmas existentes. Nesta escola fiquei por seis meses e tchau!!!

Em 2004 comecei a trabalhar na Escola Infantil Escola Asas de Liberdade. Tive outra grande experiência, pois a escola rompia com a outras escolas convencionais, lá fiquei por 10 anos e me apaixonei ainda mais pela educação fora da sala de aula, pela contação de histórias e pelo teatro. Tive oportunidade de reorientar minha orientação vocacional e resolvi fazer o curso de pedagogia.

Foi um grande desafio fazer uma graduação à distância. No início me sentia muito só: eu e o computador ficávamos até duas horas da manhã fazendo a leitura dos textos, as dúvidas surgiam e, na maioria das vezes não tinha com quem dialogar. Em algumas disciplinas, alguns tutores eram mais afetivos e menos exigentes, outros me deixava sem sono com os feedbacks das atividades, esses tutores eram presos às teorias e conteúdos. Vejo com o olhar de aluna que o bom educador faz a diferença no processo de formação do aluno, e todo educador precisa se sentir na condição de aprendiz, ou seja, ter consciência de nunca estar pronto no conhecimento. Várias vezes pensei em desistir do curso, pensava: - Já tenho uma licenciatura, já estou atuando na educação, o curso de pedagogia não tem nada a acrescentar a minha formação. Aí, vem àquelas disciplinas como filosofia, antropologia, educação ambiental que nos ensina a não aceitar o que nos é imposto, de refletir sobre a nossa condição de ser, e estar no mundo e relacionar-se com o outro, aceitar as diferenças e lutar para que os direitos humanos e sociais sejam efetivados.

As disciplinas mais teóricas como a psicologia, língua materna, educação musical, contribuíram no meu percurso de aprendizagem, consegui desenvolver na minha prática a habilidade de identificar, por exemplo, as etapas de aprendizagem das crianças, trabalhar o conhecimento prévio,

elaborar e executar projetos partindo de um problema, utilizar uma linguagem adequada à realidade e a etapa da criança, a trabalhar na alfabetização utilizando a palavra dentro do contexto e acima de tudo respeitar a bagagem sócio/econômica/cultural da criança. Lembro-me de um episódio de um aluno que nos momentos das refeições não conseguia se portar à mesa e incomodava a todos nestes momentos, os professores sempre vinham com lição de moral ou trabalhavam o reforço positivo. Um dia eu perguntei como ele se portava na mesa da sua casa nos momentos de refeições, ele respondeu: -- *“Eu não faço refeição na mesa porque na minha casa não tem mesa, eu como no chão”*. Daí pude perceber que dependendo da forma como lidamos com a realidade da criança podemos excluir ao invés de incluir, cada realidade é única e não pode ser deixada de lado, temos que praticar o exercício de aprender a ouvir a criança.

Nesta etapa da minha formação pude vivenciar o trecho de Paulo Freire que diz que é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a nossa fala seja a nossa prática. É fácil falarmos a teoria o difícil é fazer valer a teoria na nossa prática, isso demanda o exercício contínuo de reflexão e ação.

No decorrer de minha prática na Escola Asas de Liberdade estive presente no Conselho de Direito da Criança e do Adolescente e nasceu um desejo de sair da instituição escola para fazer educação aliado às políticas públicas de Assistência social e aos direitos humanos. Fiz uma especialização em Direitos humanos pela UFG Educação para Diversidade e Cidadania e percebi que era o momento de dar mais um passo à frente na minha carreira profissional. Em 2013, através de um processo seletivo assumi a coordenação do Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS e percebo que a minha orientação está além do curso de pedagogia. Vejo que o curso de pedagogia me deu bagagem para assumir a coordenação oferecendo à mim formação humana e teórica que antes eu nunca tive, cresci na autonomia do conhecimento, hoje tenho prazer em fazer educação fora da sala de aula.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

INTRODUÇÃO

O papel da família no processo escolar da criança tem se constituído numa constante necessidade frente à resolução de problemas referente ao desenvolvimento humano. Percebe-se ao longo dos anos gradativamente que a família, por força de circunstâncias diversas, tem transferido para a escola a tarefa de formar, educar, entretanto essa situação não mais se sustenta. Diante desse contexto faz-se necessário trazer o mais rápido possível a família para dentro da escola para que ela possa colaborar de forma mais precisa com o processo de educar, pois é importante compartilhar responsabilidades e não as transferir para outros.

É dever dos pais acompanhar o processo vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade. Por outro lado, a escola tem o papel de criar mecanismos para que se efetive a participação aluno-família-escola. Ambas as instituições assumem papéis distintos na formação da criança, contudo, tem objetivos comuns de preparar a criança para o mundo, para que ela assuma o exercício da cidadania.

O desejo de abordar o tema o papel da família no processo escolar da criança e a dinâmica de relação aluno-família-escola surge na minha prática como coordenadora do CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social da Cidade de Goiás. Esse Centro é uma unidade pública estatal da política de Assistência Social, que oferece os serviços de proteção especial de média complexidade, por meio do Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos- PAEFI; está localizado na Rua Americano do Brasil, nº 30. Foi implantado na Cidade de Goiás há seis anos, oferece serviços de proteção social de média complexidade, de atendimento e acompanhamento às famílias e indivíduos com seus direitos violados.

O resultado esperado é a promoção da família, em diversos aspectos, encaminhando, por exemplo, aquelas em situação de vulnerabilidade ou violência para serem atendidas pelas demais políticas sociais públicas. Essa promoção, por sua vez, ocorre de forma a proporcionar autonomia e independência crescente às famílias, nas dimensões econômica, social e cultural. Além disso, deve também estimulá-las à mobilização e articulação, no

sentido de saírem de sua passividade e tornarem-se sujeitos ativos na busca de soluções para suas próprias necessidades.

A partir do Constituição Federal de 1988 foi implantado o Sistema de Garantias de Direitos das crianças e adolescentes, sendo uma das mais importantes inovações, pois por meio da visão de sistema foi possível melhorar as garantias e proteções as Crianças e sendo este constituído na visão de que o sistema deve ser todo articulado como um só, em integração, entre a sociedade e as instâncias públicas, nas quais ficam sobe à responsabilidade de ambas a efetivação das normas a serem aplicadas como meio de priorizar as garantias e direitos normatizados por lei.

Nessa perspectiva de trabalho desenvolvido em rede, visando à promoção e a defesa dos direitos das crianças e adolescentes no mês de janeiro do ano de 2014 o CREAS recebeu o quantitativo de 39 encaminhamentos da Secretária Municipal de Educação de crianças e adolescentes da rede municipal de ensino, crianças estas que apresentavam dificuldades nas áreas: cognitiva e afetivo relacional.

Com o surgimento dessa demanda foram realizadas várias reuniões com a finalidade de estudo dos casos, estudos com a rede de atendimento a criança e adolescente como Saúde, CRAS, Conselho Tutelar, envolvendo assim, vários profissionais de várias áreas, como pedagogo, professores, psicólogo, assistente social, fonoaudiólogo, dentre outros. Estudamos todos os casos e chegamos à constatação de que 70% dessas crianças ou adolescentes eram vítimas de negligência familiar.

Percebe-se que ao longo dos anos que a família, por força de circunstâncias diversas, tem transferido para a escola a tarefa de formar, educar, entretanto essa situação não mais se sustenta. É preciso trazer o mais rápido possível à família para dentro da escola para que ela possa colaborar de forma mais precisa com o processo de educar, no sentido de compartilhar responsabilidades e não transferi-las para outros. Consideramos de suma importância que a família tenha presente o seu papel de educação familiar, e a escola o seu papel de escolarização para que juntas façam uma parceria salutar contribuindo com o processo de educação dos filhos- estudantes.

É compromisso dos pais acompanhar o processo escolar vivido pelos filhos, dialogar com a escola, assumir o que lhes é de responsabilidade. No

entanto, por diversos fatores a família não tem cumprido o seu papel. A escola, muita das vezes, vê essa problemática dimensionando na visão do senso comum, o que limita o fazer pedagógico e estratégias de ação no sentido de fazer a integração aluno- família-escola.

Segundo Paro (1997), pesquisador que realizou um estudo sobre o papel da família no desenvolvimento escolar de alunos do ensino fundamental, a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família poderá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar, com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. Nessa perspectiva, faz-se necessário investigar cientificamente na Escola Municipal Santa Bárbara como se dá a relação estudante-família- escola, com o intuito de aprimoramento da minha formação pessoal, profissional e acadêmica.

Diante dessa problemática surge o desejo de investigar as questões do papel da família no processo escolar da criança: direitos assegurados ou negados? Participação da família ou negligência?

O objetivo geral da presente pesquisa é investigar a participação da família no processo escolar da criança. Para atender a esse objetivo, contamos com três objetivos específicos: identificar os mecanismos de participação da família na escola (ex: associação de pais e mestres, conselho escolar...), verificar a dinâmica da relação aluno-família- escola e analisar qualitativamente o papel da família no desenvolvimento escolar da criança.

A metodologia aqui empregada foi a de cunho qualitativo e o instrumento adotado para coleta de dados foi o questionário, visto que o mesmo é uma técnica que valoriza o conhecimento numa perspectiva científica integrada a situações vivenciadas pelos participantes.

A análise dos dados referentes às questões abertas foi realizada mediante uma categorização clássica das respostas. As questões ora serão apresentadas em tabelas, ora em forma de texto discursivo, e para melhor organização dos dados, analisamos separadamente as respostas respeitando categorias. Participaram desta pesquisa 8 (oito) professores e 14 (quatorze) pais.

CAPÍTULO I - O papel da família e sua participação na escola

O termo família se apresenta a partir de vários conceitos em diversas áreas do conhecimento, considerando que é o primeiro grupo social que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. Ao longo dos anos a família passou e passa por transformações importantes relacionadas com o contexto social econômico e político do país, o que requer atenção afim de que o referido conceito quebre os paradigmas pré-estabelecidos.

É notório que várias mudanças acontecem na sociedade relacionada ao processo de globalização da economia capitalista o que têm interferido na dinâmica e estrutura familiar possibilitando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando. É a família que propicia os aportes afetivos, intelectivos, e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento, e bem-estar dos seus componentes. Assim, ela desempenha um papel decisivo na educação da criança, pois em seu espaço são absorvidos os valores éticos e humanitários.

Sabe-se que a educação se efetiva, quando ocorre uma integração entre o estudante-escola-família. Sendo assim, é importante conceituarmos o termo família, considerando que é o primeiro grupo social do qual fazemos parte. A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por outras pessoas e instituições. Segundo Aquino (1990) a família como unidade social, enfrenta uma série de tarefas de desenvolvimento, diferindo em nível dos parâmetros culturais, mas possuindo as mesmas raízes universais.

A Constituição Federal de 1988 em seu art. 205 determina a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O que também se encontra no art. 2º da LDB nº 9394/96 a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação

para o trabalho. Como podemos perceber tanto a Constituição Federal de 1988, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, ao apontarem que a educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa e o seu preparo para o exercício da cidadania reforça o dever da família e do Estado de assegurar educação para as crianças. O que nos leva a perceber que a família ocupa funções de responsabilidade que são determinadas a seus integrantes tendo o papel de cuidar, formar, educar os futuros cidadãos levando em consideração os direitos subjetivos inerentes a criança que está em condição peculiar de desenvolvimento.

No artigo 227 da Constituição Federal de 1988 é preconizado como dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Evidencia-se para além dos deveres da família, Estado e sociedade para com a criança e adolescente, preconizando os direitos inerentes ao ser humano para o cumprimento do papel social da educação. Nesse sentido, percebe-se que a criança como futuro cidadão, aprenderá a exercer seus direitos e deveres. E, para que isso se efetive, é preciso que desde cedo ela aprenda a formar sua opinião, compreenda os problemas sociais de forma a continuar lutando contra estes, buscando alternativas de solução, e respeitando o próximo por meio de uma conduta humana.

No artigo 6-C inciso 2º da Lei Orgânica de Assistência Social define o CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social como unidade pública de abrangência e gestão municipal, estadual ou regional, destinada à prestação de serviços a indivíduos e famílias que se encontram em situação de risco pessoal ou social, por violação de direitos ou contingência, que demandam intervenções especializadas da proteção social especial. Ainda no Art. 24-B da referida lei fica instituído o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), que integra a proteção social especial e consiste no apoio, orientação e acompanhamento a famílias e indivíduos em situação de ameaça ou violação de direitos, articulando os serviços socioassistenciais com as diversas políticas públicas e com órgãos do

sistema de garantia de direitos. Serviço este que promove ações direcionadas para a promoção dos direitos, a preservação e o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários, sociais e função protetiva da família. Uma criança quando se encontra em um contexto familiar em que há violação de direitos, a mesma tem por direito o acompanhamento especializado, não só a criança como também toda a família.

Vivemos em um período de grandes transformações, e dentro dessa conjuntura está à família e a escola, a instituição família deve se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos, presença que implica envolvimento comprometimento e colaboração, deve atentar para as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais. Precisa estar ainda, pronta para intervir da melhor maneira possível, visando sempre o bem de seus filhos, mesmo que signifique sucessivos “nãos” as suas exigências. Em outros termos a família deve ser o espaço indispensável para garantir a sobrevivência e a proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente dos arranjos familiares ou da forma como se vêm estruturando. O descumprimento da função protetiva dos pais, pode, sem dúvida, colocar uma criança em situação de violação de direitos.

No artigo 53 da lei 8.069/90 ECA Estatuto da Criança e Adolescente a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Nessa dimensão a educação não deve e não pode ser desassociada dos direitos fundamentais, assim como, deve garantir o desenvolvimento integral da criança.

Ainda, no ECA encontra-se evidente a existência de deveres intrínsecos ao poder familiar, conferindo aos pais obrigações não somente do ponto de vista material, mas especialmente afetivas, morais e psíquicas. Já o artigo 3º do referido estatuto preceitua que toda criança e adolescente goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, a fim de lhes proporcionar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Embasados nas referidas leis a família tem deveres expressos no sentido de educar e proteger seus filhos na condição de sujeitos de direitos, o que envolve a educação integral tão almejada e discutida na atualidade que vai

além dos aspectos de cognição e da racionalidade envolvendo a família- escola -comunidade com o intuito de desenvolver a criança na sua totalidade, ou seja, de forma completa. O conceito de educação integral encontra amparo jurídico significativo na legislação brasileira, assegurando sua aplicabilidade no campo da educação formal e em outras áreas da política social. O arcabouço normativo oferecido pelo paradigma da proteção integral garante os direitos de toda criança ou adolescente a receber atendimento em todas as suas necessidades pessoais e sociais, a aprender, a se desenvolver adequadamente e a ser protegida.

Freire (1999, p. 30) diz que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda se a opção é progressista, senão se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da justiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho senão viver a opção que escolher. Encará-la diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se fez. Essa visão, certamente, contribui para que se tenha uma maior clareza do que se pode fazer no enfrentamento das questões socioeducativas na atual conjuntura da relação aluno- família-escola. O interessante é que a família e a escola tracem as mesmas metas de forma simultânea propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos, capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola (Vygotskiy, 1998 p.87).

Diante do exposto, evidencia-se que tanto a família quanto a escola precisa cumprir o seu papel na constituição do sujeito, sujeito este que está na condição peculiar de desenvolvimento, portanto, a sua identidade vai sendo construída gradativamente como cidadão atuante no meio social. À medida que a escola abrir espaços e criar mecanismos para atrair a família para o ambiente escolar, novas oportunidades, com certeza, irão surgir para que seja desenvolvida uma educação de qualidade.

CAPÍTULO II- Mecanismos de participação da família

2.1- Dinâmica da participação da família na escola

A escola por sua maior aproximação com as famílias constitui-se em instituição social importante na busca por mecanismos que favoreçam um trabalho avançado, em favor de uma atuação que mobilize os integrantes, tanto da escola, quanto da família, em direção a uma maior capacidade de dar respostas aos desafios impostos pela sociedade.

Toda pessoa tem o direito a educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados ou mesmo informados no tocante a melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (Piaget, Revista mundo jovem apud, 2007 p.50).

Percebe-se dessa forma, que a interação família-escola é necessária para que ambas conheçam suas realidades e busquem caminhos que permitam facilitar o entrosamento entre elas, para o sucesso educacional do filho-aluno.

A escola e a família são duas instituições que desempenham importante papel na socialização da criança. A escola transmite conhecimentos científicos, desenvolve as capacidades cognitivas, estimula o interesse do estudante em aprender, refletir sobre acontecimentos na sociedade e trabalha para formar cidadãos, que exerçam seus deveres e lutem por seus direitos, tornando-os sujeitos ativos no meio social.

O ensino proposto pela LDB nº 9394/96 está em função do objetivo maior do ensino fundamental, que é o de proporcionar a toda formação básica para a cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender [...]

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (art. 32) (Parâmetros Curriculares Nacionais – Introdução, 1997, p. 16)

Tendo como parâmetros os princípios constitucionais e a vasta legislação vigente evidencia-se a necessidade de trabalhar a cidadania. Por essa razão os PCNs estabelecem objetivos:

...compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito [...] desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p.69).

Diante do apresentado, a família é o alicerce para que o estudante adquira confiança e apoio. Ela é responsável pela segurança, proteção, afeto e cuidado da criança; características intrínsecas à cultura de cada grupo. As práticas e os saberes acumulados por cada família são transmitidos para os indivíduos desde o nascimento, mostrando o modo de como a família pensa e reflete sobre meio em que vive.

A partir desse entendimento, fica visível a importância de se trabalhar com essas duas instituições unidas, pois o compromisso de ensinar e de educar não compete apenas à escola, mas a família também tem que fazer a sua parte. A escola deveria encontrar na família um apoio, uma aliada para juntas trabalharem numa mesma perspectiva com o intuito de alcançar resultados satisfatórios.

Uma das funções da escola é buscar uma aproximação aluno-família-escola e para que se efetive tal aproximação faz-se necessário que a escola desenvolva um planejamento organizado e estratégico com vistas à participação dos pais. Uma das formas de manter a escola como parceira da família, é estimular a mesma para que participe da formulação do Projeto Político Pedagógico, pois dessa forma ficará sabendo da realidade de sua

comunidade e da escola, afim de que possa entender o trabalho realizado com seus filhos dentro do âmbito escolar. Assim, ambas devem estar integradas na busca do objetivo comum, que é formar cidadãos para viver em sociedade. Diante disso, sabemos que hoje, tanto a escola como a família não podem viver uma sem a outra.

A construção do projeto político-pedagógico e do regimento escolar é, também, um momento privilegiado para definir os canais institucionais de participação da família na vida escolar. Formas democráticas de escolha do dirigente escolar, conselho deliberativo escolar, reuniões de pais são formas significativas de participação. Azevedo (2009, p. 06)

Não podemos também, deixar de falar que o Conselho Escolar, é um dos elementos fundamentais de aproximação de pais e professores para realização de trabalhos conjuntos. Além disso, estamos na era da gestão democrática, que propõe a criação de um processo participativo para que os pais tomem parte nas decisões escolares, possibilitando assim, maior interação deles, na vida escolar de seus filhos. O importante é fazer com que os pais passem a ter um poder de escolha, de forma a permanecerem próximos à escola, estimulando o interesse para que, o projeto não fique só no papel.

Muitas escolas têm experimentado o fortalecimento do Conselho Escolar como espaço de decisão e deliberação das questões pedagógicas, administrativas, financeiras e políticas da escola. Ou seja, essas escolas vêem o Conselho Escolar como um grande aliado na luta pelo fortalecimento da unidade escolar e pela democratização das relações escolares (MEC, 2009, p. 01).

Faz-se necessário a realização de oficinas com a participação dos alunos, professores e pais, o que é essencial conhecer a instituição, a quem entregam os seus filhos para colaborar na sua educação. E, a escola tem que explicar aos pais sobre o modo de funcionamento da escola, o Regimento Interno; os espaços; os recursos materiais e humanos; os projetos; os objetivos; os métodos de trabalho e ensino; o que a escola pretende com o processo ensino- aprendizagem, incentivando a participação da família nestas dinâmicas.

Hoje, são inúmeros os casos onde se diz que a família está se omitindo do seu papel, a mudança de conceito de “família” talvez seja a justificativa dessa mudança. Pois, sabemos que muitas crianças e adolescentes vivem somente com a mãe, ou só com o pai, muitas vezes criado pelos avós e assim

por diante. Diante disso, muitas vezes a família não exerce seu papel, ou transfere suas obrigações à escola, devido à condição em que ela se encontra. Veronese e Costa falam sobre alguns fatores que causam a omissão dos pais perante seus filhos.

Ressalta-se, todavia, que muitas vezes, devido a necessidade de longas jornadas de trabalho para garantir a sobrevivência do grupo familiar, os pais vêm-se obrigados a omitir aos filhos algo tão importante como o alimento que lhes sacia a fome: a orientação e o afeto na convivência familiar. (Veronese e Costa, 2006 p. 92)

Mesmo com todos os problemas existentes na inversão de papéis entre escola e família, não muda o papel principal dos pais na educação de seus filhos, a função dos mesmos é proporcionar espaço para que aconteça interação social, tanto na família como também, dentro do ambiente escolar. Portanto, o papel de educar, deve ser sempre iniciado no ambiente familiar, e se completar na escola, sendo que, os conceitos e valores que rodeiam a criança na sua vida, são transmitidos especialmente pelos seus pais.

Para uma maior participação na vida educacional dos seus filhos é importante que os pais estejam presentes diariamente, desde o ambiente familiar até à hora de ir pra escola. A família deve estar presente no processo educativo dos seus filhos. Caso suas atividades diárias ocupem muito de seu tempo, haverá sempre um momento onde a família poderá se fazer presente: nos finais de semana, feriados, alguns minutos durante o dia, sendo sua atuação complemento da ação educativa. Participando neste caso, do processo educativo: acompanhando as tarefas diárias, dias de avaliação, participação das atividades da escola, incentivando na participação de trabalhos e pesquisas.

Assim, é importante que a família e a escola trabalhem integradas com mais intensidade, procurando observar seus pontos críticos, afim de manterem uma relação direcionadas a resolver as dificuldades provenientes da educação escolar de seus filhos-alunos. Sabemos que não é nada fácil manter uma parceria escola- família. É importante ressaltar a necessidade da participação dela no âmbito escolar, pois desse modo faz com que a criança se sinta valorizada, quando vê a participação de seus pais em sua vida educacional.

Segundo Santos (2009, p. 17) a família e a escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivas e significativas serão os resultados na formação do indivíduo. É com o envolvimento entre escola e família que o trabalho entre ambas começa a fluir na perspectiva da melhoria da educação das crianças, por isso a importância da escola abrir as portas para a família, e que essa também aceite a parceria, participando realmente da vida escolar de seus filhos. Daí a necessidade da parceria escola e família seja efetivada, quando a família cumpre o seu papel e estabelece um vínculo de compromisso com a escola, ambas começam a se entender e progredir no desenvolvimento de um trabalho educativo satisfatório.

2.2- Contribuição da família no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

O primeiro contato no mundo da criança, independentemente de sua vontade, é com sua família. É ela que lhe proporciona um nome, sobrenome, raça, lar, comida, amparo físico e psicológico. Para criança, até o momento em que ela entra na escola, os únicos seres existentes são sua família.

Segundo Sampaio (2011, p. 36) a base está na família é por meio dela que o sujeito cria vínculos afetivos, inicia o desenvolvimento cognitivo e emocional, contudo, muitos pais erroneamente pensam que a escola tem o papel de ensinar e educar não sendo necessária a participação dos mesmos.

A família pode participar de várias maneiras na vida escolar do estudante. É no meio familiar que o mesmo tem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem e aprende os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança se insira no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, entre ele e os outros.

É na base familiar que a criança começa a criar a sua identidade, que será formada à partir das experiências a da forma como aprendeu a lidar com as informações que recebe.

[...] A base familiar forma a personalidade da crianças por meio da carga genética, das características pessoais, das influências do meio onde vive, e principalmente, da interação entre esses fatores que norteiam seu caráter (CHRAIM, 2009,p, 26 e 27),

Assim, a criança vai desenvolvendo gradativamente em todos os aspectos, físico, emocional e social. O que nos leva a perceber que o papel da família vai além de prover os meios necessários à sobrevivência do indivíduo no sentido de que não é apenas colocar uma criança no mundo. Esta deve ter suas necessidades básicas satisfeitas e receber afeto, usufruindo dos aprendizados que lhe permitam tornar-se um ser capaz de viver em sociedade.

Tiba (1996, p. 178) aponta que é dentro da socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, como também ter saúde social. Portanto, a educação familiar é um fator importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo a sua criatividade, ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar. Nesse sentido, os pais têm uma atribuição de responsabilidade de suma importância no desenvolvimento da criança, visto que é no ambiente familiar que a criança adquire seus primeiros conhecimentos da vida social. Essa convivência e experiências previamente vividas em casa são fundamentais para que a criança se insira no meio escolar, sem problemas de relacionamento disciplinar, de aprendizagem, dentre outros.

Para Parolin (2007, p. 50) a família é o núcleo constitutivo do sujeito. É um sistema que une as pessoas que a compõe, não apenas sobre o mesmo teto e com o mesmo sobrenome, mas fundamentalmente, pelas representações que se constroem à medida que vão compartilhando o cotidiano, formando, em sua intimidade, uma rede de significações vinculadas aos seus mitos, ritos, crenças, segredos, medos e ideais.

É na convivência que a família marca sua presença, portanto, pensar em família é pensar em um grupo de pessoas que têm uma organização típica, normas, valores, formas de conduta e que, enquanto compartilhar uma série de coisas, fatos, afetividades e emoções, dando suporte umas às outras, também formam sua própria individualidade e subjetividade.

Vygotsky (2007, p. 87) enfatiza ainda através de seus estudos que o desenvolvimento e processo de ensino-aprendizagem da criança como os indivíduos pensam e se comportam em diferentes fases de sua vida. Para ele a criança não é um adulto em miniatura e está em constante processo de desenvolvimento da aprendizagem. O desenvolvimento do ser humano se dá de forma contínua, fazendo - se necessário que ele seja estimulado e instigado

por tudo que o rodeia, daí a necessidade da mediação. Segundo Vygotsky (2007, p. 87) o aprendizado das crianças começa muito antes de elas frequentarem a escola, qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre um conhecimento prévio. A aprendizagem é um processo de mudança de comportamento, sendo construída através da experiência do indivíduo com fatores emocionais, neurológicos e ambientais. Para Vygotsky (2007, p. 87), são os fatores sociais e culturais adquiridos principalmente no âmbito familiar que influenciam o desenvolvimento intelectual do indivíduo, valorizando sempre o papel do ambiente social no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Percebe-se, dessa forma, que a interação família-escola é indispensável para a obtenção do sucesso educacional da criança, visto que as experiências familiares aliadas ao trabalho da escola resultam numa visível melhora no nível de aprendizagem e do rendimento escolar do aluno.

Paro (2000, p. 30) afirma que a escola que tem como objetivo levar seu aluno a querer aprender deve ter a presença da família e buscar formas para conseguir essa união. Sendo assim, ela desenvolverá nos educandos atitudes positivas e duradouras com relação ao processo de aprendizagem.

A Lei nº 9.394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação traz que no seu artigo 1º o seguinte: A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Em se tratando da educação como processo formativo é na família primeiro núcleo social onde a criança inicia o seu processo formativo.

O que deixa claro que o desempenho escolar de do aluno não depende apenas do seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas também, do apoio da base familiar que este aluno encontra em sua casa. Uma base sólida, com pais que se interessam e, até mesmo, ajudam na execução das tarefas escolares faz com que este aluno avance mais, em todos os âmbitos do seu processo escolar, e torna-se evidente que esses fatores vão se refletindo diretamente no processo escolar.

[...] A organização familiar não é apenas o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social... A educação bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto... A família tem sido, é e será a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas. (GOKHALE, 1980, p.33).

Sendo assim, é importante ressaltar que a família como centro social é tida como um aporte no desenvolvimento da personalidade da criança. A escola ajuda nesse processo, a família, seus costumes e hábitos perduram por toda a vida do filho. Em virtude disso é incoerente que os pais atribuam à escola a primeira educação de seus filhos.

A vida escolar e familiar da criança perpassa por caminhos paralelos. Não é possível distanciar o aluno- filho. Quanto mais forte e estreita for à relação entre a família- escola, melhor será o desempenho escolar da criança, tanto no que diz respeito a sua aprendizagem quanto a sua relação social.

Tanto a família quanto escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem a suas particularidades que diferenciam da escola, a suas necessidades que se aproximam dessa instituição. Escola tem a sua metodologia, filosofia, no entanto necessita da família para concretizar o seu processo educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

É fundamental que a família e a escola estejam ligadas uma à outra, e abertas à troca de experiências em constante diálogo. Ambas são responsáveis pela formação da criança, embora com funções distintas, mas uma depende da outra no processo de ensino- aprendizagem, do aluno- filho.

CAPÍTULO III - Metodologia

O presente trabalho teve por objetivo geral investigar a participação da família no processo escolar da criança. A abordagem escolhida para a realização pesquisa foi a de cunho qualitativo. Segundo Godoy (1995, p.57) na abordagem qualitativa um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado de uma forma integrada. Nessa perspectiva a presente pesquisa apresenta foco de interesse investigativo ao longo de seu desenvolvimento, bem como a compreensão de que o fenômeno se dá a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, tendo pontos de vista relevantes que são investigar a participação da família no processo escolar da criança, identificar os mecanismos de participação da família na escola e verificar a dinâmica da relação aluno-família- escola e analisar qualitativamente o papel da família no desenvolvimento escolar da criança

O instrumento adotado para coleta de dados foi o questionário. O questionário é uma técnica para levantamento de informações. Segundo Gil (1999), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. O presente questionário nesta perspectiva valoriza o conhecimento numa perspectiva científica integrada a situações vivenciadas pelos participantes.

A análise dos dados referentes às questões abertas foi realizada mediante uma categorização clássica das respostas. As questões ora serão apresentadas em tabelas, ora em forma de texto discursivo, e para melhor organização dos dados, analisamos separadamente as respostas respeitando as seguintes categorias: Participação da família no processo escolar da criança (destinada aos pais) e a Relação família- escola no processo escolar do estudante (destinada aos professores).

Participaram desta pesquisa 8 professores e 14 pais. A instituição escolhida foi a Escola Municipal Santa Bárbara que oferece educação infantil

por agrupamentos e ensino fundamental I fase em meio período, acolhendo o total de 142 alunos dos setores urbano e rural.

CAPÍTULO IV – Apresentação, discussão e análise dos dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo que as questões fechadas serviram para dar conta dos dados sócio-demográficos.

Questionário dos pais

O grupo dos pais e/ou responsáveis foi formado por 14 sujeitos sendo 1 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Em relação estado civil há 3 solteiros, 10 casados e 1 amasiado.

Os dados sobre escolarização e nível socioeconômico são descritos nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Escolarização



Gráfico 2 – Nível Socioeconômico



Em relação aos dados socioeconômicos foi possível perceber que somente uma pessoa do sexo masculino respondeu o questionário, sendo a maioria respondida por mulheres. Quando ao estado civil sobressaiu a categoria casada. Foi possível observar estaticamente que as maiorias dos

pais não concluíram o ensino fundamental. Já em relação ao nível socioeconômico predomina-se a classe baixa.

Observamos também que a localização da escola (Setor Santa Bárbara) é no setor mais afastado do centro da cidade, setor periférico, cercado por morros e há muitas casas construídas em área de risco, fator este que limita o seu crescimento habitacional. Segundo pesquisas empíricas o referido setor foi um dos primeiros a serem habitados por pessoas que vinham do setor rural e começaram a ocupar os espaços perto dos morros, e as casas foram construídas sem nenhuma orientação urbanística.

Outro ponto observado é que há muitas famílias que vivem no setor rural, e seus filhos vem para a escola todos os dias, percebe-se que tais dados podem se relacionar fortemente com os resultados socioeconômicos da pesquisa no que diz respeito à categoria escolaridade e nível socioeconômico.

Na categoria participação da família no processo escolar da criança perguntamos na questão 1: Você participa no processo escolar de seu filho (a)? Os 14 pais responderam que sim, participam sempre que possível, pois consideram importante essa participação.

Sobre a participação dos pais na escola Parolin (2003, p. 99) enfatiza que tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa, que é preparar a criança para o mundo. A família possui suas particularidades que diferenciam da escola, e suas necessidades que se aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia de trabalho, no entanto necessita da família para concretizar o seu processo educativo. Diante das respostas evidencia-se a participação dos pais no processo escolar da criança.

Prosseguindo, na mesma categoria, foi perguntado: quais as formas de sua participação?

Quadro 1 – Formas de participação

Frequência	Respostas
3	Conversando com os professores
5	Participando das reuniões
3	Ajudando nas tarefas de casa

1	Acompanhando o boletim escolar
3	Indo à escola
1	Participando do conselho Escolar
1	Participando das festas

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que os pais utilizam de diferentes formas de participação o que vai de encontro quando Paro (2000, p. 126) diz que a escola tem como objetivo levar a criança a aprender e deve ter a presença da família e buscar formas para conseguir essa união. A escola é responsável na criação de mecanismos para que possa ter êxito nas diferentes formas de participação dos pais. As reuniões, festas, conselho escolar são mecanismos eficientes para fortalecer a participação dos pais na escola. Observando as respostas percebemos que a maioria os pais colocaram que participam das reuniões. Tal forma de participação é um instrumento eficiente para fortalecer a parceria dos pais com a escola.

Na questão 3 perguntamos: Como você avalia a relação família-escola?

Quadro 2 – Relação família-escola

Frequência	Respostas
2	A escola é a segunda casa da criança.
3	Ótima
3	Boa
2	Muito boa
2	Razoável

Fonte: Elaborado pela autora

Diante do apresentado, percebemos que os pais avaliam positivamente a relação família-escola, relação esta que segundo alguns pais afirmaram que

veem a escola como a segunda casa da criança, outros conceituam a relação como boa, muito boa, e ótima.

Segundo Piaget (2000, p. 50) toda pessoa tem o direito a educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados ou mesmo informados no tocante a melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. A partir da visão de que toda pessoa tem direito à educação, os pais precisam ser educados a participar da vida escolar dos seus filhos. Daí a importância da instituição escola manter fortalecida a relação família- escola, ou seja, os pais têm o direito de serem educados a participar da educação de seus filhos, e a escola tem o dever de promover mecanismos que vise à educação dos pais com o intuito de fortalecer a relação aluno - família- escola.

A questão 4 versava sobre: De que forma você acompanha o processo escolar de filho?

Quadro 3 – Formas de acompanhamento.

Frequência	Respostas
2	Procurando saber como está o comportamento do filho
5	Acompanhando os cadernos
6	Indo às reuniões
1	Conversando com os professores
4	Indo à escola

Fonte: Elaborado pela autora

Quando perguntado na questão 5 o que significava a instituição escola para os pais, 5 informaram que representa a segunda casa, 4 disseram que é um espaço de aprendizado.

A Lei nº 9.394/1996 das Diretrizes e Bases da Educação traz que no seu artigo 1º que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A escola pode ser definida como a

segunda instituição mais importante, onde é oferecida à criança a continuidade do seu processo de formação.

A escola utiliza de qual recurso metodológico para envolver a família na escola? Essa foi a pergunta da questão 5 e encontramos as seguintes respostas:

Quadro 4 – Recursos metodológicos

Frequência	Respostas
13	Bilhetes, reuniões, plantões, festas.
01	Conselho escolar

Fonte: Elaborado pela autora

É possível perceber que alguns dados coletados da questão 4 (De que forma você acompanha o processo escolar de filho?) Intercruzam com os dados da referida questão sobre o recurso metodológico utilizado pela escola para envolver a família, ou seja, em ambas as questões fica evidente algumas formas de participação que são reuniões, festas e conselho escolar.

Os recursos metodológicos utilizados pela escola como bilhetes, reuniões, festas e plantões são importantes instrumentos de aproximação entre a família- escola, sendo esses fundamentais para que os pais se sintam ativos no processo educativo dos filhos, e compartilhem com a comunidade educativa, os avanços, as dificuldades, os desafios, e procurem soluções alternativas para o enfrentamento dos problemas da educação como um todo.

Quando questionado o que é Conselho Escolar descobrimos que:

Quadro 5 – Definição de Conselho Escolar

Frequência	Respostas
1	Onde os professores se reúnem para conversarem sobre os alunos e notas
5	É dia para os pais irem à escola para ver as notas e o desenvolvimento do seu filho
1	É um programa onde é formado um grupo de pais e professores que se juntam para decidir e tomar importantes decisões, como que é prioridade na escola, o que está precisando, com o que está sendo gasto a verba escolar, etc.
1	É algo que está sempre aconselhando os pais e todos na escola

2	Não conhecem
---	--------------

Fonte: Elaborado pela autora

Sabendo que o Conselho Escolar é um instrumento de gestão participativa que tem autonomia para tomar decisões referentes a questões pedagógicas, administrativas, financeiras e políticas da escola; constatamos que o mesmo é um importante canal institucional que visa o fortalecimento da unidade escolar e suas relações.

Dialogando o significado do Conselho Escolar com as respostas apresentadas vimos que a maioria dos pais conceituou o Conselho Escolar numa dimensão pedagógica, sendo que uma mãe trouxe a definição de Conselho Escolar numa visão de gestão participativa *“um grupo de pais e professores que se juntam para decidir e tomar importantes decisões, como que é prioridade na escola, o que está precisando, com o que está sendo gasto a verba escolar, etc...”* Vimos ainda que 2 pais descreveram que não sabem o que é Conselho Escolar. O que nos leva a perceber que o Conselho Escolar, como instrumento de gestão participativa precisa ser melhor trabalhado pela escola, os pais precisam conhecer o que é o Conselho para, então, participar de forma democrática na gestão escolar.

A última pergunta para os pais versava sobre o Projeto Político Pedagógico da escola, se eles participaram. Temos então:

Quadro 6 – Participação no Projeto Político Pedagógico.

Frequência	Respostas
2	Sim
12	Não

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo Veiga (2004, p.13) ressalta que “A construção do projeto político-pedagógico propicia a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania”. Por se constituir como um documento democrático na tomada de decisões se torna imprescindível que ele tenha a função de organizar o trabalho pedagógico que envolve desde a sala de aula até as demais relações num contexto social. Assim, como o Conselho Escolar o Projeto Político

Pedagógico é um canal que possibilita também o fortalecimento da unidade escolar e suas relações. O mesmo deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo da escola.

Diante da pergunta sobre a participação dos pais na construção do PPP tivemos o resultado de que a maioria dos pais não participou. O que nos leva a questionar os mecanismos que escola utiliza para trazer a participação dos pais na construção do PPP.

Questionário do professor

A classe formada pelos professores é composta por 08 sujeitos sendo todos do sexo feminino, nível socioeconômico de classe média, todas graduadas, sendo que três tem especialização. Já em relação à faixa salarial e estado civil consta no questionário, contudo, os professores deixaram de responder.

Quanto ao questionário está dividido em duas categorias sendo a primeira categoria denominada relação família- escola no processo escolar do estudante contemplando 4 questões e a segunda categoria, da escola contendo 4 questões.

Dentro da categoria relação família-escola no processo escolar do estudante foi questionada:

Primeira questão: Defina com suas palavras o que é educação escolar?

Quadro 7 – Definição de educação escolar.

Frequência	Respostas
1	Sujeito VF- Educação escolar, não é educação familiar. Pode ser consolidação, contribuição da educação familiar, juntamente com mecanismo, ou seja, metodologias voltadas para o processo de ensino-aprendizagem.
4	Sujeito AA – Educação escolar seria aquela que ocorre quando há Transmissão de conhecimento entre professor e aluno. Sujeito AC- Educação voltada para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Sujeito BS- E a disseminação de conhecimento nas diversas áreas;

2	Sujeitos AS e MD- É um processo de educação realizado em sistema de ensino.
1	Sujeito VA- Educação escolar é o alicerce fundamental da sociedade, assim, a escola passa a ser a oportunidade que a criança tem para aprender a conviver com outras crianças fora do ambiente familiar.

Fonte: Elaborado pela autora

A segunda apresentada: Como você avalia a participação da família na escola? “Todos os professores enfatizam a importância da participação dos pais no processo escolar da criança, contudo, avaliaram que a participação dos pais não é boa, não atinge o índice mínimo desejado, infelizmente, não acontece”.

Diante dessa questão nos remete a Vygotsky quando diz que, a escola, e a sociedade de um modo geral, cumpre um papel primordial na construção dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento da criança. O que nos leva a perceber o quanto é fundamental a participação dos pais no processo escolar da criança, para que essa participação seja efetivada a escola tem a função de promover a aproximação aluno- família- escola.

Quando perguntado que mecanismos são utilizados pela escola para envolver os pais no processo educativo? Tivemos como respostas dos professores: “*festas (aniversário da escola, formatura, quadrilha), reuniões, convites, conselho escolares, plantões pedagógicos*”.

De acordo com Santos (2009, p.17) a família e a escola são pontos de apoio e sustentação do ser humano, assim, quanto melhor for à parceria entre ambas, mais significativos serão os resultados na formação da criança. Nesse sentido, a escola precisa fazer com que os pais conheçam os espaços, a filosofia e os métodos de trabalho. Daí a necessidade de planejamento da escola com vistas ação- reflexão- ação. Sabemos que a participação dos pais na escola acontece se a escola cria mecanismos, coloca em prática, avalia e partindo dessa avaliação dá continuidade ao objetivo que é fazer com que a parceria aconteça.

Seguindo, na mesma categoria, foi perguntado aos professores sobre a sua participação na elaboração do Projeto Político pedagógico. Tivemos como resposta que 5 participaram e 3 não participaram na elaboração do PPP.

Segundo Azevedo (2009, p.6) a construção o Projeto Político Pedagógico é um momento privilegiado para definir os canais institucionais de participação da família na vida escolar do filho. Diante da questão identifica-se um mecanismo atuante na escola, que pode ser positivo para trazer a família para o ambiente escolar.

Finalizando a categoria relação família- escola foi perguntado qual o papel da família no processo de escolarização da criança.

Quadro 8 – Papel da escola no processo de escolarização da criança.

Frequência	Respostas
7	<p>Sujeitos VA, BS, - É de fundamental importância porque o sucesso do educado depende diretamente do apoio da família,</p> <p>Sujeito AS - Importantíssimo, a família é o alicerce na construção e edificação da responsabilidade de um ser humano.</p> <p>Sujeitos VF e MP- É fundamental, os pais que são presentes o desenvolvimento da criança é melhor.</p> <p>Sujeito BS - É fundamental sem a família fica impossível atingir o nosso objetivo que é de mediar e ensinar conteúdo.</p> <p>Sujeito AA - Acredito que o papel da família é um fator determinante no desempenho da criança na escola.</p>
1	<p>Sujeito AC- O processo de aprendizagem é o desenvolvimento da pessoa como um todo. O grupo mais próximo da do aluno é a família, ela que vai fazer com que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolva.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Nessa questão pode se relacionar a Vygotsky (2007, p.87) quando enfatiza que o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola, qualquer vivência cotidiana pode ser considerada um aprendizado e quando a criança chega na escola se defronta com esse aprendizado, tido como conhecimento prévio, faz com que a criança avance, ou seja, faz da aprendizagem um processo que envolve experiências sociais, culturais e atitudinais. É na família que a criança inicia seu processo de aprendizagem, toda sua vivência familiar começa em casa, e dá prosseguimento na escola.

Na categoria escola perguntamos na questão 6: Qual o papel da escola no desenvolvimento escolar da criança perguntado aos professores qual o papel da escola no desenvolvimento escolar do estudante?

Quadro 9 – Papel da família.

Frequência	Respostas
3	<p>Sujeitos VA- Para aconteça o desenvolvimento da criança escola e família devem andar juntas. Uma só não tem êxito.</p> <p>Sujeito AS- Agradável para que os pais se sintam bem confiantes na escola</p> <p>Sujeitos VF- O papel da escola é fundamental, porém não pode ser considerado como a única opção de aprendizagem deve haver outras dinâmicas entre pais e escola para, assim, alcançar mais objetivos.</p>
3	<p>Sujeito BS- A educação escolar é um instrumento de transformação libertação de uma sociedade colaborando com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.</p> <p>Sujeito AA-. Formar indivíduos críticos e conscientes que lute por seus direitos, pois a sociedade se transforma a cada momento</p> <p>Sujeito AC- O papel da escola é o desenvolvimento do aluno. Para isso a escola precisa empregar e reelaborar os conhecimentos socialmente produzidos</p>
2	<p>Sujeito MP- Favorecer o desenvolvimento dos educandos e sanar as várias dificuldades que surgem.</p> <p>Sujeito OE- Promover a aprendizagem.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Os objetivos propostos pela LDB nº 9394/96 para o ensino fundamental é: proporcionar formação básica para a cidadania oferecendo condições de aprendizagem para o fortalecimento dos vínculos na família, dos laços de solidariedade humana em que se assenta a vida social. Em se tratando de fortalecimento dos vínculos, e o preparo para vida social evidencia-se que tanto a instituição família, como a instituição escola exerce um papel social na vida da criança que é preparar para o exercício da cidadania. Daí a necessidade da escola e da família estarem integradas e interligadas, visto que uma completa a outra. Nas respostas foi possível identificar que para alguns

professores, o papel da escola como um instrumento de transformação e libertação da sociedade é muito importante. Também é tema de preocupação formar cidadãos críticos e conscientes, que lutem pelos seus direitos. Ainda nas respostas vimos que para acontecer o aprendizado da criança é preciso que a escola e a família andem juntas “uma só não tem êxito”.

Quando perguntado como a escola dialoga com a família sobre o processo de escolarização do estudante, 5 professoras responderam “*Sim*”, 3 responderam “*Sempre que possível*”. Paro (2000, p. 126) afirma que a escola tem como objetivo levar seu aluno a querer aprender tendo a presença da família e buscando formas para conseguir essa união, pois só assim, a escola desenvolverá nos alunos atitudes positivas e duradouras com relação ao processo de aprendizagem. O diálogo entre a aluno- família- escola deve acontecer de forma permanente o que exige da escola um planejamento e estratégias eficazes.

Finalizando o questionário foi perguntado: O Conselho Escolar de sua escola funciona de forma adequada? Das 8 professoras, 5 responderam que “*Sim*” e 2 responderam “*Acredito que sim*”. Percebemos pela análise e discussão apontada que, a maioria das professoras afirmou que o Conselho funciona de forma adequada, sendo que 2 professoras disseram em suas respostas que acreditam que funciona, o que deixa uma prerrogativa, que posteriormente pode se tornar objeto de pesquisa.

Diante do apresentado e analisado observa-se que a presente pesquisa conseguiu investigar a participação dos pais no processo escolar de seus filhos, identificando os mecanismos de participação da família na escola, verificando a dinâmica de relação aluno- família- escola e analisando qualitativamente o papel da família no desenvolvimento escolar da criança o que cumpre com os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Percebe-se que há toda uma dinâmica de participação, sendo possível identificar que a escola utiliza de vários recursos metodológicos como reuniões, festas, bilhetes, plantões para fortalecer a relação aluno- família-escola. Já os mecanismos como o Projeto Político Pedagógico e o Conselho Escolar, ainda precisam ser trabalhados com mais intensidade. Constata-se pela análise dos resultados da pesquisa que a maioria dos pais não participou na construção do Projeto

Político Pedagógico da escola, mas identificam o Conselho Escolar numa dimensão pedagógica, logo a família reconhece a existência dos mecanismos de participação no processo escolar de seus filhos, embora não atue de forma mais efetiva como parceira da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a participação dos pais no processo escolar de seus filhos. Além disso, esperou-se revisar a literatura sobre ao papel da família e sua participação no desenvolvimento escolar de seus filhos, a relação família- escola e os mecanismos de participação utilizados pela escola.

Fundamentou-se na abordagem qualitativa, tendo como instrumento principal o uso de questionários abertos. Participaram desta pesquisa 14 pais e 8 professores.

Entendemos que a família assume um papel fundamental no processo de educação de seus filhos que se diferencia do papel da escola, contudo, ambas tem objetivos comuns como, conduzir à criança para a descoberta do mundo, para que ela possa ser protagonista de sua própria história e exercer a sua cidadania.

A escola como segunda instituição necessita da participação dos pais para avançar na qualidade da educação do aluno, assim, a mesma tem o papel de fazer com que a participação dos pais seja efetiva no processo de escolarização de seus filhos. Para que tal participação aconteça, é necessário que a escola trace metas para consolidar ações educativas fazendo uso dos mecanismos de que dispõe; como o Conselho Escolar e o Projeto Político Pedagógico, dentre outros. Sendo a educação um direito social todos os envolvidos são responsáveis por um processo educacional familiar e escolar, repleto de aprendizagens significativas para a prática social.

Considera-se que a presente pesquisa alcançou seus objetivos propostos, tendo em vista que os resultados abrem margem para futuras pesquisas na área de gestão participativa, bem como um estudo mais detalhado sobre os canais institucionais de participação.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. **Indisciplina**. O MINUCHIN. São Paulo: Summus, 1990.

AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. **Desafios da Organização e Gestão Escolar**. Disponível em: <

http://www.mp.go.gov.br/ancb/documentos/Educacao/Textos_diversos/DESAOS%20DA%20ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20E%20GEST%C3%83O%0ESCOLAR.doc> Acesso em: 12/09/2015

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente** – ECA – Lei 8069/90. Brasília, 1990.

BRASIL, Ministério de Desenvolvimento Social: **Lei nº. 8.742, de 7 de dezembro de 1993**, que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências, e legislação correlata. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 156 p. – (Série legislação; n. 111)

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **A Família e a Escola: a arte de aprender para ensinar**. Wak Editora, 2009

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Brasília. 1988.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa** 11 ed. Rio de Janeiro; Paz e terra, 1999 p.18.

Freire, Paulo – **Pedagogia da indignação**. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo; UNESP, 200 (pág30)

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35,n. 2, p. 57-63, 1995.

GOKHALE, S.D. **A Família Desaparecerá?** In *Revista Debates Sociais* nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). **Família brasileira, a base de tudo**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000

SANTOS, Maria Geralda da Rocha. **Aprendizado, Família, Escola e Sociedade**. Disponível em <http://ge.rocha.sites.uol.com.br/>, acessado em: 01/09/2015.

Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série): introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ed. Ática, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade de ensino, a contribuição dos pais**; Xamã, 126 p. 30.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores**: relação entre a família, escola e aprendizagem. Curitiba, 2007.

PIAGET'I. **Para onde vai a educação**. José Olympis. 15ª edição. Rio de Janeiro, 15ª edição, 1972/2000.

Revista Nova Escola. Rio de Janeiro; ed. Abril, julho de 2006, p. 34 a 37
SAMPAIO, Simaia. Dificuldades na Aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e Escola, 3ª ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011.
SILVA, Sonia Das Graças Oliveira . **A Relação Família/Escola**. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacao-familiaescola-477589.html>> acesso em 18/19/ 2015

TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa**; 41ª ed, São Paulo, Gente, 1996, p.240

VERONESE, J.R.P.; MORAES DA COSTA, M.M. **Violência Doméstica: Quando a vítima é criança ou adolescente**. 1. ed. Florianópolis: OAB/SC, 2006. 198.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, (org.) **Projeto Político Pedagógico e Escola: uma construção possível**. 14ª edição Papirus, 2004.

VYGOTSKY, L. **A formação Social da Mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1998

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS E RESPONSÁVEIS

Tema: O papel da família no processo escolar da criança

Objetivo do questionário:

- Investigar a participação da família e da escola no processo de escolarização do estudante.

1.0 Você participa no processo escolar de seu filho?

1.1- Quais as formas de sua participação?

1.2 – Como você avalia a relação família-escola?

1.3- De que forma você acompanha o processo escolar de seu filho.

1.4- O que significa a instituição escola para você?

1.5 – A escola utiliza de qual recurso metodológico para envolver a família na escola?

1.6 – Você sabe o que é o Conselho Escolar?

1.7- Você participou da elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP- da escola?

QUESTIONÁRIO PARA OS(AS) PROFESSORES

Tema: O papel da família no processo escolar da criança

Objetivo do questionário:

- Investigar a participação da família e da escola no processo de escolarização do estudante.

1.1-Defina com suas palavras o que é educação escolar?

1.1- Como você avalia a participação da família na escola?

1.2 – Que mecanismos são utilizados pela escola para envolver os pais no processo educativo?

1.3- Você como professor participou da elaboração do PPP da escola?

1.4- Para você qual o papel da família no processo de escolarização do estudante?

1.5 – Qual o papel da escola no desenvolvimento escolar do estudante?

1.6 – Você como professor dialoga com a família sobre o processo de escolarização do estudante.

1.7- O Conselho Escolar de sua escola funciona de forma adequada?

ANEXOS

ANEXO 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa com o tema O papel da Família no Processo Escolar da criança onde o objetivo é investigar a participação da família e da escola no processo de escolarização do estudante.

O Projeto 5 fase 2 tem a orientação da Prof^a. Sonia Freitas Pacheco Pereira da Universidade de Brasília- Faculdade de Educação- Curso de Pedagogia a Distância e da tutora Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Eliane Vieira da Silva Ferreira

Outubro de 2015.

ANEXO 2 – Carta de Apresentação

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília - Faculdade de Educação – Universidade Aberta do Brasil UnB-FE-UAB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre o título da pesquisa O papel da Família no Processo Escolar da criança

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Eliane Vieira da Silva Ferreira

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Estou cursando a segunda graduação em licenciatura, já tenho experiência na sala de aula há 15 anos tanto no ensino fundamental, quanto na educação infantil. Tenho prazer em exercer a minha profissão, gosto de trabalhar com projetos e sou apaixonada pela contação e dramatização de histórias e na educação tão almejada de Paulo Freire que rompe com os muros da escola.

Há mais de dois anos que estou atuando como coordenadora do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS e confesso que estou gostando muito da experiência vivida. Vejo o quanto o curso de pedagogia tem contribuído na minha gestão pedagógica, e percebo também a sua importância para o meu trabalho socioeducativo com os adolescentes, em cumprimento de medidas socioeducativas com suas respectivas famílias. Hoje, vejo que a minha prática educativa está muito ligada a pedagogia social, e sinto a necessidade de buscar mais conhecimentos nas áreas das ciências sociais e humanas. Tenho a certeza que embasada nessas duas ciências terei uma formação e atuação com a finalidade libertadora e emancipadora.

Quando estava na sala de aula me sentia muito limitada, a rotina era algo necessário para as crianças, mas era algo que me incomodava, gosto muito de ser desafiada e os direitos humanos me levou a dar um salto na minha profissão. Durante esse período de atuação na sala de aula, tive a oportunidade de ser professora de apoio na inclusão, e também tive a oportunidade de fazer uma especialização em direitos humanos pela UFG Educação para a Diversidade Cidadania e fiz o meu TCC com tema Inclusão Processo de (in) formação dos pais os direitos de Atendimento Educacional Especializado- AEE, com a realização desta formação tive meus conhecimentos ampliados na educação, na perspectiva dos direitos humanos e partindo daí senti que tinha que dar um passo adiante, foi então, que participei de um processo seletivo e comecei a trabalhar no Centro de Referência Especializado de Assistência Social-CREAS. A bagagem que tive como educadora no decorrer destes anos contribuiu bastante para minha atuação. Percebo que estou praticando educação como forma de liberdade, eu só

consigo praticar se eu sinto essa liberdade, e meu trabalho me proporciona LIBERDADE. Muitos colegas sempre me dizem que educação que Paulo Freire propõe é Utopia, eu sempre digo: é utopia para quem não vive tal pedagogia.

Hoje, enquanto equipe CREAS realizamos campanhas e projetos, e quando vamos realizar trabalho nas escolas na perspectiva da promoção dos direitos humanos, as diretoras e coordenadoras colocam o grande desafio de integrar a família na escola. Partindo dessa problemática apresentada decidi o meu tema do TCC O Papel da Família do Processo Escolar da Criança. Na contemporaneidade vimos grandes desafios o conceito de família passa por processo de mudanças, e com isso precisa ser analisada toda a dinâmica, arranjos, conjuntura, valores, enfim, toda dimensão dentro de uma perspectiva política e pedagógica de cunho científico.

No futuro quero continuar na área da pedagogia social, quero exercer a minha função de maneira eficaz. Com certeza isso se deve ao que Paulo Freire chama de vocação, que significa ter afetividade, gostar do que faz, ter competência para uma determinada função, e acreditar que mesmo não conseguindo mudar o mundo, muita coisa é possível ser mudada por meio da minha prática educativa.

Já tenho uma estrutura familiar e tenho um forte vínculo com o campo e não posso mudar de cidade visando minha profissão. Assim, tenho que adequar para trabalhar no município, tendo a convicta certeza de que não consigo ficar sem fazer educação.

A área de orientação educacional me fascina, o orientador educacional é um dos profissionais da equipe de gestão que trabalha diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal; em parceria com os professores para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles; com a escola, na organização e realização da proposta pedagógica; e com a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis. Na minha cidade ainda não há esse profissional atuando nas instituições escolares, assim, pretendo ser uma orientadora social.

Ainda tenho desejo ter uma formação continuada no teatro para palhaço e contação de história para desenvolver projetos na área da pedagogia hospitalar e educação no campo. Quero ter uma prática norteada pelos princípios de Morin (2000, p. 19) que enfatiza a necessidade de encontrarem as cegueiras do conhecimento (erros e ilusões); entender o conhecimento pertinente; ensinar a condição humana, dentro de todos os aspectos e óticas (ambientais, cósmica, social, afetiva); ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão, e finalmente, a ética do gênero humano.